

# CAPS PARANAUÊ:

## A CAPOEIRA<sup>1</sup> NA CLÍNICA DAS PSICOSES

DR. ANTÔNIO CARLOS NUNES DE CARVALHO JÚNIOR

Doutor em Psicologia Clínica e Cultura pela Universidade de Brasília – UNB

Servidor público no cargo de Psicólogo (SES/DF) no

Centro de Atenção Psicossocial do Paranoá (CAPS II) – DF

Idealizador do projeto CAPS Paranaué

Instrutor de capoeira do grupo Beribazu

**Resumo** | O objetivo deste artigo é analisar a mediação terapêutica na clínica da psicose por meio de oficinas de capoeira, em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II). Propõe-se que a mediação pela capoeira é um facilitador dos processos de simbolização primária em psicóticos por permitir uma reativação do ritmo e das experiências sensoriais primárias bem como a inclusão em rituais da cultura. O trabalho foi organizado pelo método clínico de pesquisa e pelo registro etnográfico. Conclui-se que a capoeira enquanto dispositivo de mediação na clínica do CAPS proporciona três campos fundamentais que auxiliam nos processos de simbolização primária em psicóticos: ritmo; criação e rituais.

**Palavras-chave** | Clínica da Psicose; Simbolização; Capoeira.

## CAPS PARANAUÊ: CAPOEIRA AS A CLINICAL DEVICE WITH PSYCHOTIC PATIENTS

**Abstract** | This paper has the objective to analyze therapeutic mediation in the clinical work with psychotic individuals through capoeira workshops in a Psychosocial Care Center (CAPS II). Our research suggests that capoeira can be used as a mediation device and it facilitates the process of primary symbolization in psychotics. This facilitation occurs through the reactivation of rhythm and primary sensorial experiences, as well as the individual's inclusion in cultural rituals. This study was conducted using the clinical method of research and the ethnographic record. It concludes that capoeira as a mediation device in the clinical work of the CAPS provides

- 
1. Se a educação física trata do corpo e sua relação na sociedade, a capoeira é a manifestação por excelência que explicita tal relação.

three fundamental fields that help in the primary symbolization processes in psychotic patients: rhythm; creation and rituals.

**Keywords** | Clinic of psychosis; Symbolization; Capoeira.

## **CAPS PARANAUÊ: CAPOEIRA EN LA CLÍNICA DE PSICOSIS**

**Resumen** | El objetivo de este artículo es analizar la mediación terapéutica en la clínica de psicosis a través de talleres de capoeira, en un Centro de Atención Psicosocial (CAPS II). Se propone que la mediación a través de la capoeira es un facilitador de los procesos de simbolización primaria en psicóticos, ya que permite reactivar el ritmo y las experiencias sensoriales primarias, así como la inclusión en rituales culturales. El trabajo fue organizado por el método clínico de investigación y por el registro etnográfico. Se concluye que la capoeira como dispositivo de mediación en la clínica CAPS proporciona tres campos fundamentales que auxilian en los procesos primarios de simbolización en psicóticos: ritmo; creación y rituales.

**Palabras clave** | Clínica de Psicosis; Simbolización; Capoeira.

## **INTRODUÇÃO**

O presente artigo traz reflexões sobre os processos de simbolização primária em pacientes psicóticos participantes do coletivo CAPS Paranaúê, que oferece oficinas de capoeira para usuários de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II). Os CAPS são serviços abertos e comunitários que se caracterizam como locais de referência e tratamento para pessoas em sofrimentos psíquicos graves (Ministério da Saúde, 2004). O CAPS se fundamenta como um modo de operar o cuidado e não apenas como um estabelecimento de saúde (Leal e Delgado, 2007).

O presente estudo utilizou o método clínico de pesquisa abrangendo o registro etnográfico das atividades de campo tanto para análise do grupo, como para o desenvolvimento do estudo de caso de um dos participantes da oficina de capoeira. O período analisado foi entre 2016 e 2019. Nesse percurso, também foram realizadas algumas apresentações e um batizado de capoeira, onde todos receberam a corda de iniciação. As oficinas eram realizadas semanalmente no salão da administração do Paranoá (DF) e também eram abertas para participantes da comunidade.

A capoeira se mostrou um potente dispositivo de mediação simbólica na clínica da psicose. Por meio da condução e observação das oficinas percebemos que a capoeira enquanto dispositivo de mediação na clínica do CAPS proporciona três campos fundamentais que auxiliam nos processos de simbolização primária em psicóticos: primeiramente, o campo relacionado à criatividade, ao movimento e ao ritmo; entretanto, estes estão ligados a um outro campo, o ambiente e um enquadre nos quais são possíveis o brincar e as experiências lúdicas, por meio dos jogos, das dinâmicas e da roda (segundo campo); e o terceiro campo diz respeito à organização grupal e aos rituais, que remetem ao Édipo e à construção de representações e fantasias.

O presente artigo faz parte do projeto “Dispositivos artísticos e culturais no CAPS II: cuidado, simbolização e mediação”, CAAE 61350016.4.0000.5540, aprovado no comitê de ética do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade de Brasília em 22/02/2017 (Parecer nº 1.943.275).

## **PSICOSE E SIMBOLIZAÇÃO PRIMÁRIA**

O conceito de psicose possui diversos significados em vista das transformações históricas acerca da noção de loucura nas sociedades. Em 1845, o psiquiatra austríaco Ernst Feuchtersleben introduz o termo psicose para substituir a expressão loucura, assim como define o campo psiquiátrico dos doentes da alma. Inicialmente, a ideia de psicose era um termo genérico que designava o conjunto das doenças mentais com etiologia orgânica ou não. Posteriormente, restringiu-se às três grandes formas modernas da loucura: esquizofrenia, paranoia e psicose maníaco-depressiva (Roudinesco e Plon, 1998).

Minkowski (1927) descreve que há uma perda do contato vital com a realidade na psicose. Os sintomas fundamentais são comprometimentos em relação ao sentir e ao existir, especialmente no que tange o corpo e o lugar que ocupa. Desse modo, há uma falha na afirmação do Eu e na orientação espaço-temporal (Minkowski, 1927).

Segundo Winnicott (1952), um ambiente falho na primeira infância pode propiciar a perda da sensação de ser e induzir ao isolamento como forma de readquirir certa unidade e continuidade. Assim, a perda da sensação de ser ocasionada por intrusões ambientais precoces pode evocar organizações defensivas. A psicose seria um modo de defesa frente às agonias primitivas, tais como a perda da integração, do conluio psicossomático, do senso do real e da capacidade de relacionar-se com objetos (Winnicott, 1963).

Jean Oury (2000) localiza de uma forma mais específica o comprometimento do psicótico, que seria um distúrbio do ritmo. São questões anteriores aos processos de representação, de intenção e de percepção. Segundo Maldiney (1973), o ritmo é o garantidor da noção de realidade do mundo por meio da comunicação que o sentir estabelece.

Na psicose, existem falhas no campo da simbolização primária, que diz respeito à organização da sensorialidade em representações imagéticas (Roussillon, 2014). As experiências precoces que compõem a parte psicótica da personalidade (Bleger, 1967) demandam trabalhos de transformação e apropriação subjetiva (Roussillon, 2014). A matéria primeira é sincrética e complexa. Por ser de ordem pré-verbal, são necessárias mediações e dispositivos adequados que evitem a dispersão transferencial e auxiliem no resgate da criatividade e da comunicação (Roussillon, 2014). A transferência é um conceito da psicanálise que diz respeito ao “processo pelo qual os desejos inconscientes se atualizam sobre determinados objetos no quadro de um certo tipo de relação estabelecida com eles” (Laplanche e Pontalis, 1987/2001, p. 313).

As experiências precoces ocorrem antes do surgimento da linguagem verbal e por isso são inscritas na linguagem do corpo, do afeto e do jogo da sensório-motricidade, os quais são bastante demandados na clínica das psicoses (Brun, 2014). Diversos autores (Bleger, 1967, Aulagnier, 1975, Anzieu, 1985) organizaram sistemas teóricos que contemplam as experiências primitivas não simbolizadas.

O sofrimento psíquico advém da não apropriação da história e da experiência subjetiva, que deixa traços interiores, simbolizados ou não

(Roussillon, 2014). As experiências primeiras são submissas ao trabalho de compulsão à integração, o qual se efetua por metabolização para uma forma simbólica (Roussillon, 2014). O trabalho com dispositivos de mediação busca a adequação às capacidades de simbolização dos pacientes, ao que possibilite a subjetivação, em vista das distintas formas de sofrimento psíquico (Roussillon, 2014, Brun, 2014).

Seguindo a linha de raciocínio de Roussillon (2014) e Brun (2014), Castanho (2018) destaca que a grande contribuição das mediações com relação ao trabalho com o ambiente diz respeito à possibilidade de acessar marcas de memória que nunca foram representadas. Nesse sentido, quando se escolhe adequadamente um objeto mediador, ele pode ativar a sensorialidade, permitindo, assim, associações sensorio-motoras. Em oficinas que exploram a expressão do corpo, os desenhos formados pelas sequências dos movimentos podem ser reapropriados pelo sujeito, o qual produz representações de palavras a partir do que deixou traços em seu corpo.

## **A CAPOEIRA NO JOGO DA SIMBOLIZAÇÃO**

A capoeira é “uma afirmação existencial do povo negro no contexto do escravagismo, que dá sentido à vida do seu povo (...)” (Gil, 2004)<sup>2</sup>. Em seus primórdios, era um folguedo, como muitos outros inventados pelos negros para o divertimento, mas usada como luta quando fosse necessário (Rego, 1968). O entendimento da capoeira como um jogo de liberdade (Oliveira, 2015) é amplamente difundida e condizente com a ideia de um folguedo guerreiro.

A prática da capoeira é indissociável da música, mesmo que em alguns grupos existam treinos que não a utilizam. Não há separação conceitual entre música e movimento, na capoeira (Bertissolo, 2009). Os jogos podem versar no artístico ou agressivo, muitas vezes em resposta às mudanças no ritmo produzido pelo berimbau (Downey, 2002). Os

---

2. Gil, Gilberto. Discurso proferido em Genebra: 2004, ago. 19.

jogadores são especialmente vivos para essa experiência tátil da textura acústica do berimbau. Para o autor, o aprendizado na capoeira ocorre muito pela via da escuta corporal.

Cada tipo de toque demanda uma forma de se jogar, com regras próprias, mas também suscitam sentimentos e reações variadas. Zonzon (2014) destaca que na experiência acústica da roda as fronteiras entre jogador, tocador e observador vão se desfazendo, pois todos participam da mesma afinação e tonalidade emocional. Muniz Sodré (2014) compreende que o ritmo (na cultura africana) é um rito suscetível de realimentar a potência existencial do grupo pela força impelente e sacra da alegria, pois promove uma afinação com o mundo e com o presente.

Segundo mestre Falcão, o jogo da capoeira pode contribuir para uma significativa materialização da ludicidade dada as suas características históricas, filosóficas e ritualísticas, pois a capoeira se constituiu historicamente em uma aventura lúdica por excelência, desde o seu surgimento. Em uma roda de capoeira em que o lúdico prevalece, há espaço para liberdade e criação caracterizando-se como uma atividade descomprometida e sem objetivos práticos imediatos, em contraste com as sociedades produtivas contemporâneas (Falcão, 2002).

O jogo traz a dimensão do sensível, dos afetos e da criatividade, tão essencial no desenvolvimento humano e na sua capacidade de se apropriar de si mesmo e do mundo (Carvalho Júnior, 2019). Lembremos que para Winnicott (1971) o brincar, que está relacionado diretamente à experiência criativa, é uma via privilegiada para o imaginário. “A capoeira pode se localizar entre a cultura e o brincar compartilhado” (Peres, 1999, p. 86).

A capoeira é organizada em grupamentos em torno de mestres que promovem direcionamentos nos caminhos litúrgicos da mandinga. A instituição de novos capoeiristas é realizada nos rituais, por meio das significações e reconhecimento da comunidade. Segundo Enriquez (1991), em uma instituição teremos sistemas culturais que compõem os valores, as normas, os pensamentos, os comportamentos, o modo de viver, a formação e a socialização dos diferentes atores, ou seja, existe um ideal

que é proposto. Podemos dizer que, no universo da capoeira, o mestre cumpre a função desse ideal a ser incorporado (Carvalho Júnior, 2019).

Por meio do ritual, onde a presença corporal é fundamental, a iniciação do capoeirista passa pelo estabelecimento de ligações com os antepassados. A iniciação é um processo complexo de entrada do indivíduo no ciclo de trocas simbólicas (Sodré, 1988). O ritual da roda de capoeira, segundo mestra Janja, evidencia o caráter profundamente comunitário do aprendizado na capoeira, onde a oralidade é fundamental (Araújo, 2004).

“Capoeira é atitude brasileira que reconhece uma história escrita pelo corpo, pelo ritmo e pela imensa natureza libertária do homem” (Gil, 2004). Através do jogo, da vadiagem e da recomposição da experiência comunitária, a capoeira, enquanto símbolo de resistência e de liberdade, tem a sua potência naquilo que fundamenta o ser: criar e existir enquanto pessoa social (Carvalho Júnior, 2019).

## **A CAPOEIRA E INTEGRAÇÃO SUBJETIVA**

A capoeira enquanto mediadora na clínica da psicose é um dispositivo multidimensional na produção de representações a partir da matéria primeira. O trabalho com ritmos traz diferentes afetos, movimentos e conexões. No balanço da ginga, entre ir e vir, ocorre a abertura de importantes espaços transicionais que se fortalecem por meio do movimento e do prazer corporal que o acompanha. A comunicação não verbal ganha novas possibilidades que emergem em tempos distintos (Carvalho Júnior, 2019).

O desenvolvimento no jogo de capoeira engloba a capacidade de ver e de se ver na interação com o outro. Esse campo se apresentou falho em alguns pacientes, em virtude de um ensimesmamento, ou inflação do Eu que prejudica o contato e as relações objetais. Havia uma confusão na dialética entre participar e se distanciar, o que demandou um trabalho nesse sentido. Outros pacientes apresentaram a cisão mais relacionada ao campo do ouvir e de se ouvir. Os aspectos multidimensionais presentes

no jogo da capoeira permitiram ganhos relacionados à integração dos sentidos nesses pacientes (Carvalho Júnior, 2019).

O dispositivo da capoeira traz muitos elementos da história brasileira promovendo aproximações e identificações. A sensação de pertencimento e de reconhecimento pode advir por meio das cantigas e pelo brincar, que traz continência para o grupo diante das crises e da dispersão transferencial. O senso de humor auxilia nesse campo sendo constantemente valorizado no jogo da capoeira (Carvalho Júnior, 2019).

Alguns pacientes que apresentavam graves confusões na sensação de existirem como pessoa puderam comunicar, o que não comparecia no campo verbal. Por meio da expressão do corpo puderam experimentar processos integrativos e se sentirem reais pela primeira vez, bem como serem reconhecidos como pessoas (Carvalho Júnior, 2019).

Os pacientes que utilizam o CAPS, especialmente os psicóticos, são pessoas que há muitos anos deixaram de participar dos rituais da vida comum. O processo patológico aliado ao isolamento social e aos diversos preconceitos dificultam a participação nesses marcadores socioculturais que trazem referências ao sujeito. O batizado de capoeira foi um importante marco para o grupo trazendo novas configurações transferenciais que impulsionaram o trabalho de participação social, integração com a comunidade e resgate da cidadania (Carvalho Júnior, 2019).

O estudo de caso de um usuário do serviço e participante da oficina, que se encontrava no campo da psicose paranoica, evidenciou aspectos consideráveis acerca da simbolização primária. Por meio da criação de jogos, ele alcançou certa organização transferencial concomitante à simbolização de campos primitivos de sua história de vida. Foram construções que se manifestaram pela primeira vez em fantasias, ora com senso de humor, ora com bastante angústia, e que puderam ser comunicadas em contraste com os afetos confusos e a dispersão transferencial. Isso o ajudou a lidar com a sensação de caos durante a crise, bem como no momento mais depressivo que veio posteriormente, pleno de reflexões sobre a necessidade de amadurecer e reorganizar a sua vida (Carvalho Júnior, 2019).

A capoeira, para ele, funcionou como um bom objeto mediador, na medida em que a ativação da sensorialidade permitiu sequências de associações sensório-motoras. Tais associações dizem respeito não apenas ao encadeamento e criação de gestos e movimentos, mas a todo processo de simbolização em uma sequência própria do seu percurso: corporeidade, ritmo, leis, referências e fantasias transferenciais. Ele vai do mais primitivo à organização das relações objetais, ou seja, a apropriação do próprio corpo permite a construção e elaboração de fantasias edípicas (Carvalho Júnior, 2019).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho com a capoeira no campo da saúde mental encontra-se em harmonia com os princípios do cuidado por meio da reinserção social e do resgate da cidadania, pois busca constantemente o território, a comunidade e o fortalecimento dos laços sociais.

O processo de simbolização em pacientes psicóticos advém na continência por meio da roda, assim como na criação do movimento em harmonia com o ritmo e os rituais, que se relacionam ao reconhecimento do sujeito enquanto pessoa da comunidade. São campos que se mostram bastante pertinentes no trabalho com psicóticos subsidiando espaços de representações frente aos afetos difusos e angústias impen-sáveis. No estudo de caso, o usuário evidencia um percurso interessante acerca da simbolização primária que aporta elementos relacionados a uma nova maneira de se perceber, se situar no mundo e inscrever-se em uma genealogia que traz a ancestralidade negra como algo central dos seus processos de simbolização.

A produção de sentido por meio do coletivo CAPS Paranauê também alcança o território ao promover discussões e reflexões na comunidade acerca de temas que envolvem a loucura e a saúde mental, o que é essencial para a construção de novas formas de lidar com o sofrimento psíquico.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Rosângela Costa. **Iê, viva meu mestre - a Capoeira Angola da 'escola pastiniana' como práxis educativa**. 2004. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, University of São Paulo, São Paulo, 2004. Acesso em: 2021-03-17.

ANZIEU, Didier. **O Eu-pele**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1985.

AULAGNIER, Piera. **La violence de l'interprétation**. Paris: PUF, 1975.

BERTISSOLO, Guilherme. **Composição e Capoeira: Dinâmicas do compor entre música e movimento** (Tese de Doutorado em Música). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

BLEGER, José. **Symbiose et ambiguïté**. Paris: PUF, 1967.

BRUN, Anne. De la sensori-motricité à la symbolization dans le mediations thérapeutique pour enfants psychotiques. In: Brun, Anne; Roussillon, Rene (Orgs.). **Formes primaires de symbolization**. Paris: Dunod, 2014.

CARVALHO JÚNIOR, Antônio Carlos Nunes de. **Psicose, corpo e capoeira: um estudo teórico-clínico**. 2019. 196 f., il. Tese (Tese de Doutorado em Psicologia Clínica e Cultura). Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

CASTANHO, Pablo. **Uma introdução psicanalítica ao trabalho com grupos em instituições**. São Paulo: Linear A-barca, 2018.

DOWNEY, Greg. Listening to Capoeira: Phenomenology, Embodiment, and the Materiality of Music. **Ethnomusicology**, v. 46, n. 3, pp. 487-509. Published by: University of Illinois Press on behalf of Society for Ethnomusicology, 2002.

ENRIQUEZ, Eugène. O trabalho de morte nas instituições. In: Kaes, Rene (Org.). **A instituição e as instituições: estudos psicanalíticos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1991.

FALCÃO, José Luiz Cirqueira. Ludicidade, Jogo, Trabalho e Formação Humana: elementos para a formulação das bases teóricas da "Ludocapoeira". **Revista Educação e Ludicidade: Ensaios 02**. UFBA, GEPEL. Salvador, p. 92- 127, 2002.

LAPLANCHE, Jean.; PONTALIS, Jean-Bertrand (2001). **Vocabulário de Psicanálise** (4ª ed.). São Paulo: Martins Fontes, 1987.

LEAL, Erotildes Maria; DELGADO, Pedro Gabriel Godinho. Clínica e cotidiano: o CAPS como dispositivo de desinstitucionalização. **Desinstitucionalização na saúde mental: contribuições para estudos avaliativos**. Rio de Janeiro: Cepesc, p. 137-154, 2007.

MALDINEY, Henry. L'esthétique des rythmes. In Maldiney, H. **Regard, Parole, Espace** (pp. 147-172). Lausanne: L'Âge d'Homme, 1973.

MINKOWSKI, Eugène. **La schizophrénie: psychopathologie des schizoïdes et des schizophrènes**. Paris: Éditions Payot, 1927.

OLIVEIRA, Eduardo. Capoeira e Filosofia. In Freitas, J. M. **Uma coleção biográfica. Os mestres Pastinha, Bimba e Cobrinha Verde no museu afro-brasileiro da UFBA**. Salvador: EDUFBA, 2015.

OURY, Jean. Le pré-pathique et le tailler de pierre, les enjeux du sensible. **Chimères**, 40, 2000.

PERES, Francine Simões. **O brincar e a capoeira: um olhar winnicottiano**. Dissertação de mestrado, Departamento de Psicologia, PUC-Rio, 1999.

REGO, Waldeloir. **Capoeira Angola: um ensaio sócio-etnográfico**. Salvador: Itapuã, 1968.

ROUDINESCO, Elisabeth.; PLON, Michel. **Dicionário de psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

ROUSSILLON, René. **Manuel de la pratique clinique en psychologie et psychopathologie**. Paris: Elsevier Masson, 2014.

SODRÉ, Muniz. **O terreiro e a cidade: a forma social negro-brasileira**. Rio de Janeiro: Vozes, 1988.

SODRÉ, Muniz. Cultura, corpo e afeto. **Dança**, Salvador, v. 3, n. 1, p. 10-20, jan./jul. 2014.

WINNICOTT, Donald Woods. **Da Pediatria à Psicanálise**. Rio de Janeiro: Imago, 1952.

WINNICOTT, Donald Woods. **Explorações psicanalíticas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1963.

WINNICOTT, Donald Woods. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1971.

ZONZON, Christine Nicole. **Nas pequenas e nas grandes rodas da capoeira e da vida: corpo, experiência e tradição**. 2014. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

Contato autor principal:  
antoniocarlos.psicologia@gmail.com